

ESTRUTURA, FUNÇÕES E PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE DICIONÁRIOS TERMINOLÓGICOS MULTILÍNGÜES

Introdução

Este trabalho relata resultados de pesquisas que realizamos sobre a produção de vocabulários técnico-científicos e dicionários terminológicos bilíngües e multilíngües, no âmbito geral de nossas investigações nas áreas de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Examinamos aspectos de sua estrutura, natureza e funções, face a metamodelos construídos pelas ciências que têm por objeto a palavra. Esses estudos permitiram-nos chegar à proposição de metodologia de compatibilização de um mesmo conceito em duas ou mais línguas de especialidade e, por outro lado, de elementos estruturais básicos específicos desse tipo de obra lexicográfica/terminológica, quanto à macroestrutura, microestrutura e remissivas.

1 Teoria, metodologia, tipologia

Preliminarmente, a partir de um *corpus* constituído de vários dicionários bilíngües, aleatoriamente escolhidos, examinamos sua macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas predominantes. Isso nos permitiu, dentre outras facetas, caracterizar uma tipologia estrutural dessas obras e, quanto à microestrutura, delimitar uma tipologia de relações de equivalência entre a entrada e a correspondente definição de um verbete.

Considerando as questões acima apontadas à luz dos modelos elaborados por J. Rey-Debove, G. Haensch, H. Weinrich, Bernard Al, J. e C. Dubois, B. Pottier, E. Coseriu, R. Galisson, F. Rastier, pelo Groupe Interdisciplinaire de Recherche Scientifique et Appliquée en Terminologie de Québec, pelos pesquisadores da terminologia francesa *La banque des mots*, como P. Lerat, dentre outros, levou-nos a postular a existência de critérios fundamentais, para a ordenação das entradas (macroestrutura), para a constituição das definições complementares (microestrutura) e para a explicitação da rede de relações inter-verbetes (sistema de remissivas).

Quanto à microestrutura, um dos aspectos mais complexos, nas reflexões sobre o saber e o fazer lexicográficos e terminológicos, concebemos um

continuum, que vai da microestrutura mínima - entrada e definição sumária - a uma microestrutura que tende *ad infinitum*: os paradigmas informacionais atribuíveis a uma entrada compreendem faixa de valores de 1 a n .

Assim, existe uma microestrutura básica, de acordo com Debove (1971), constituída pelo conjunto das 'informações' ordenadas que se seguem à entrada, que tem uma estrutura constante, correspondente a um programa e a um código de informações aplicáveis a qualquer entrada. A esse conjunto 'entrada + enunciado lexicográfico' denominamos 'artigo' ou 'verbeta'. Desse modo, o verbete mínimo tem dois constituintes: 'entrada' e 'definição'.

Observe-se, entretanto, que a definição, como os demais paradigmas integrantes do enunciado lexicográfico, e a metodologia que permite sua construção organizam-se em função da natureza da obra lexicográfica ou terminológica em que comparecem. Há, pois, correlação entre tipologia de dicionário e tipologia de definições, estabelecendo-se relação de dependência entre natureza da obra e natureza do enunciado lexicográfico; 'tipologia de dicionário' e 'tipologia de enunciado lexicográfico' situam-se numa relação determinante/determinado: o tipo de obra lexicográfica condiciona a quantidade, os tipos de paradigma, a sua distribuição combinatória e coerções no enunciado.

Observe-se, entretanto, que a definição, como os demais paradigmas integrantes do enunciado lexicográfico, e a metodologia que permite sua construção organizam-se em função da natureza da obra lexicográfica ou terminológica em que comparecem. Há, pois, correlação entre tipologia de dicionário e tipologia de definições, estabelecendo-se relação de dependência entre natureza da obra e natureza do enunciado lexicográfico; 'tipologia de dicionário' e 'tipologia de enunciado lexicográfico' situam-se numa relação determinante/determinado: o tipo de obra lexicográfica condiciona a quantidade, os tipos de paradigma, a sua distribuição combinatória e coerções no enunciado.

Logo, a microestrutura básica exposta na figura 1 é uma *variável*, visto que o programa de informações nele contido sustenta-se numa relação de dependência para com o contexto lexicográfico.

Thesauri, dicionários monolíngües, dicionários bilíngües, multilíngües, vocabulários técnico-científicos, vocabulários especializados, glossários, etc., requerem programas diferentes e adequados aos seus universos. Nessas condições, indo além da estrutura mínima, o artigo de dicionário, segundo Vilela (1983), pode conter: entrada + informação (etimológica /ortográfica / fonética / gramatical) + definição (ou explicação) + exemplos (ou aplicação em contextos).

Nessa segunda estrutura possível, o ‘enunciado lexicográfico’, constitui-se de três macro-paradigmas, três zonas semântico-sintáticas: paradigma informacional (PI), paradigma definicional (PD) e paradigma pragmático (PP). Esses macro-paradigmas, por sua vez, subdividem-se em micro-paradigmas, variáveis em qualidade e quantidade, conforme a natureza da obra, seus objetivos, limites e público-alvo. Desse modo, temos:

$$\text{Artigo} = \{ + \text{ entrada} + \text{ enunciado lexicográfico (+ definição)} \}$$

microestrutura mínima
predicados da entrada

Figura 1

$$\text{Artigo} = \{ \text{Entrada} + \text{Enunciado Lexicográfico} (\pm \text{PI}_i + \text{PD}_i \pm \text{PP}_i) \}$$

microestrutura possível

onde:

Paradigma I = {PI1, PI2 ,..., PI_n}

Paradigma D = {PD1, PD2 ,..., PD_n}

Paradigma P = {PP1, PP2 ,..., PP_n}

ou seja,

Paradigma I = {abreviatura, categoria, gênero, número, conjugação, pronúncia, homônimos, campos léxico-semânticos, etc.}

Paradigma D = {sema1, sema2 ,..., seman}

Paradigma P = {classe contextual1, classe contextual2 ,..., classe contextualn}

Figura 2

Teoricamente, o número de tipos de ‘informações’ sobre uma entrada tende *ad infinitum*. Assim, outros paradigmas podem ser acrescentados aos citados, enriquecendo a microestrutura: índices de frequência; nível de rapidez da difusão de uma palavra;

emprego preferencial por um autor; relações de significação como sinonímia, hiperonímia, antonímia, homonímia; analogias; ilustrações, etc.

Completando-se a fórmula inicial de micro-estrutura, teremos, portanto:

$$\text{Artigo} = \{ + \text{Entrada} + \text{Enunciado Lexicográfico} (\pm \text{ParadigmaI}_1, + \text{Paradigma Diferencial}, \pm \text{Paradigma Pragmático}_1 \pm \text{Paradigma Pragmático}_2, \dots, \text{ParadigmaI}_n) \}$$

micro estrutura que tende *ad infinitum*

Figura 3

Se a microestrutura, considerada em todos os seus aspectos, é variável de uma obra lexicográfica/terminológica para outra, é constante no interior de uma mesma obra. Adotado um programa, sustentarse-á ao longo da obra. Essa mesma organização se reitera em subclasses das macro-classes componentes da microestrutura.

A microestrutura apresenta, pois, uma hierarquia interna, que tem no paradigma definicional o seu

elemento nuclear. Sua natureza também varia em função do contexto lexicográfico, numa relação inter-dicionários. É constante, porém, numa relação inter-artigos e intra-dicionários, independentemente da modalidade de construção escolhida, na vasta gama de opções oferecidas pela tipologia de definições lexicográficas. Dessa maneira, quer se opte pela análise sêmica, quer por outro tipo de identificador semântico, estabelecem-se paradigmas sêmicos

(semas, sintagmas semânticos ou enunciados semânticos), que têm, igualmente, uma hierarquia e um programa definitório (Barbosa, 1989).

Desse modo, se a microestrutura é constituída de um 'programa de informações', requerido pelo contexto lexicográfico e pelo universo de discurso que lhe corresponde, chega-se às correlações entre diferentes tipos de obra e os níveis de atualização dos elementos lingüísticos: sistema, normas e falar concreto (Coseriu, 1969).

Tomando por base o modelo de Charles Muller (1978) sobre a distinção entre *universo léxico*, *conjunto vocabulário* e *conjunto palavras-ocorrência*, e a relação que o autor estabelece entre *universo léxico* e *sistema*, *conjunto vocabulário* e *normas*, *conjunto palavras-ocorrência* e o *falar concreto*, e, ainda, a distinção que faz entre *lexema* (unidade lexical de sistema), *vocábulo* (unidade lexical de normas), *palavra* (unidade lexical de falar concreto), inferem-se alguns aspectos fundamentais.

Destacamos aqui a correlação possível entre: a) *dicionário de língua/universo léxico/conjunto lexema/sistema*; b) *vocabulário técnico-científico, especializado/conjunto vocabulário/conjunto de vocábulos/norma*; c) *glossário/conjunto palavras-ocorrência/conjunto de palavras/falar concreto*.

De maneira geral, a *eficácia* dos dicionários e, mais especificamente, a dos vocabulários técnico-científicos depende, em grande parte, da seleção e ordenação adequadas dos modelos de paradigmas subjacentes à sua estruturação, paradigmas informacionais, definitórios e pragmáticos. Contudo, verifica-se que a desejada uniformidade metodológica e estrutural - um dos princípios que devem reger a produção de qualquer obra lexicográfica/terminológica e garantir o seu estatuto, natureza e funções - nem sempre ocorre.

Nos vocabulários por nós analisados, observamos acentuada falta dessa postulada uniformidade. Com efeito, alguns deles apresentam uma microestrutura constituída, apenas, da entrada, na língua de especialidade de partida, e de uma 'definição' restrita a possíveis unidades léxicas equivalentes, na língua de chegada; outros organizam-na como entrada e a correspondente definição, elaborada na língua de chegada, da língua de especialidade de partida; outros, ainda, apresentam um enunciado lexicográfico/terminográfico constituído de entrada + pronúncia + categoria gramatical + domínio de experiência + definição ou equivalentes da entrada da língua de partida, formulada com a língua de chegada + combinatória semântico-sintática na língua de partida (frase ou segmento de frase), traduzida na língua de chegada + sentidos figurados, da língua de partida (frase ou segmento de frase), traduzidos na língua de chegada + informações morfo-sintático-semânticas redigidas apenas com a língua de chegada + remissivas.

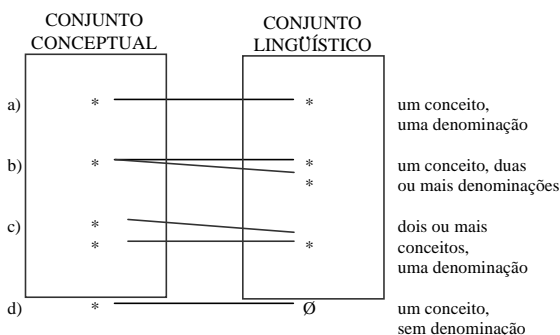
O primeiro tipo descrito configura, antes, uma relação *terminológica* que um vocabulário/dicionário propriamente ditos, constitui somente uma lista

de termos técnico-científicos da língua de partida e possíveis equivalentes na língua de chegada. Podemos observar muitos outros tipos de soluções estruturais na classe dos dicionários e vocabulários bilíngües e multilíngües, que confirmam essa falta de homogeneidade e coerência estruturais. Mesmo no caso dos vocabulários que optam pelo tipo de estrutura formada por entrada na língua de partida e equivalentes na língua de chegada, ocorre enorme variação, na medida em que há toda uma *tipologia* das relações de equivalência, dentre elas o caso ideal e raro de equivalência aproximada entre duas unidades, uma, da língua de partida, e outra, da língua de chegada; muito mais comuns são os casos de existência de vários equivalentes na língua de chegada, para uma única unidade léxica da língua de partida, ou, inversamente, de várias entradas, da língua de partida, às quais corresponde apenas um equivalente na língua de chegada.

2 Relações entre conjuntos noêmicos e conjuntos léxico-semânticos

Nesse sentido, nota-se que as relações entre os conjuntos noêmicos e os conjuntos léxico-semânticos das estruturas lingüísticas que os manifestam, no âmbito do universo conceptual-cultural de uma língua, as relações entre os conjuntos noêmicos de uma língua e de outra, ou seja, entre os universos conceptuais-culturais que lhes correspondem, e, ainda, as relações que se estabelecem entre os conjuntos léxico-semânticos de duas línguas ou mais línguas distintas caracterizam-se como funções de bijeção, injeção e sobrejeção.

Temos, pois:



Percebe-se a complexidade da rede de relações que se estabelece entre as unidades da língua de partida e aquelas que devem ser propostas como equivalentes. A relação nunca é biunívoca, já na linguagem coloquial. Nas linguagens de especialidade, a rede de possíveis 'equivalentes' torna-se ainda mais complexa. Por vezes, não há nenhuma unidade lexical que possa ser proposta como equivalente e a solução tem de ser buscada numa paráfrase ou mesmo numa 'explicação' de tipo enciclopédico. A precisão e o rigor exigíveis de um vocabulário técnico-científico, ou especializado, e de um dicionário terminológico acentuam o problema.

Uma análise noêmica, léxico-semântica e semântico-sintática de microsistemas de uma área técnica e/ou científica permite determinar com precisão essas relações.

3 Propostas de microestrutura de dicionários terminológicos bilíngües e multilíngües

Obtém-se, enfim, um modelo de microestrutura de dicionários terminológicos bilíngües e multilíngües, que contempla os seguintes campos:

- a) paradigmas informacionais de pronúncia, de categoria gramatical, de domínio e sub-domínio de experiência, conjunto noêmico;
- b) paradigma definicional e formas equivalentes na língua de chegada;
- c) paradigmas pragmáticos (frases ou segmentos de frases, na língua de partida, traduzidos na língua de chegada, incluindo-se possíveis combinações semântico-sintáticas);
- d) paradigma de freqüência de emprego e de normalização na área de especialidade;
- e) paradigma de formas lexicais equivalentes, no discurso banal;
- f) paradigma informacional de relações de significação — ‘sinônimos’, parassinônimos, hiperônimos, hipônimos, co-hipônimos —, para estabelecimento do sistema de remissivas.

Por outro lado, uma ficha terminológica, para elaboração de vocabulários técnico científicos bilíngües e/ou multilíngües, poderia, por exemplo, ficar assim constituída, para cada língua de partida:

1. N.º da Entrada. Termo em LP; informações gramaticais, idioma e país.
2. Abreviatura
3. Variante ortográfica
4. Quase-sinônimo
5. Termo equivalente em LC, informações gramaticais, idioma e país.
6. Abreviatura
7. Variante ortográfica
8. Quase-sinônimo
9. Definição
10. Nota 1 (explicativa,)
11. Nota 2 (de caráter enciclopédico)
12. Nota 3 (eventualmente)
13. Remissivas
14. Domínio, subdomínio, área de aplicação

4 Conclusão

Cumpramos ressaltar a questão dos sistemas de valores sustentados por linguagens de especialidades, manifestadas em línguas naturais distintas. Diferenças observadas, em alguns casos, são, apenas, terminológicas, remetendo ao mesmo conjunto noêmico ou conceitual; noutros casos, diferenças mais profundas dizem respeito à própria organização conceitual da cultura e ao sistema de valores correspondente.

Existem, pois, tipos de relações entre o sistema noêmico ou conceptual e o sistema terminológico, conducentes a uma escala de equivalências, quando da análise contrastiva entre termos de línguas distintas, ainda que se considere a mesma área, domínio e subdomínio.

Bibliografia

- BARBOSA, M. A. (1989) “Da microestrutura dos vocabulários técnico-científicos”. In: *Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL*. (Recife, ANPOLL), p. 567-578.
- _____. (1990) “Considerações sobre a estrutura e função da obra lexicográfica: metodologia, tecnologia e condições de produção”. In: *Colóquio de Lexicologia e Lexicografia*. Actas. (INIC. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa), p. 229-241.
- _____. (1996) “Dicionário, vocabulário, glossário: concepções”. In: *Cadernos de Terminologia*, 1. (São Paulo, FFLCH-CITRAT), p. 23-45.
- BUZON, C. (1979) “Dictionnaire, langue, discours, idéologie”. In: *Langue française*, 43. (Paris, Larousse).
- COSERIU, E. (1969) *Teoria del lenguaje y lingüística general*. (Madrid, Gredos).
- HAENSCH, G. et al. (1982) *La lexicografía*. (Madrid, Gredos).
- MULLER, Ch. (1968) *Initiation à la statistique linguistique*. (Paris, Larousse).
- RASTIER, F. (1991) *Sémantique et recherches cognitives*. (Paris, PUF).
- REY-DEBOVE, J. (1971) *Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains*. (The Hague, Paris, Mouton).
- THOIRON, P. et BEJOINT, H. (Org.) (1996) *Les dictionnaires bilingues*. (Louvain-la-Neuve, Aupelf-Uref, Éditions Duculot).
- VILELA, M. (1983) *Definição nos dicionários do português*. (Porto, Ed. ASA).